

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 meses... 170
Colonias e Estrangeiro... 180
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 104
de composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 28
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

SEM ANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de dezembro de 1916

BOAS FESTAS

Aos seus presados amigos, colaboradores, assignantes, e colegas de imprensa envia a redacção d'O Algarve os seus cumprimentos de BOAS FESTAS.

NATAL

O simbolismo christão solenisa hoje o maior facto da humanidade!

O nascimento do Homem-Deus, Christo, vindo entre os homens para apostolar a mais santa doutrina da ligação dos homens entre si e da mais salutar organização das sociedades humanas teve logar na noite deste dia, ha mil novecentos e desesete anos.

Doutrina d'amor, do bem, da paz, o misticismo religioso fez dela a grande pedra basilar em que assenta a maior aspiração da humanidade e a figura sacrosanta do grande evangelizador vem atravez dos seculos na admiração dos povos, sendo a expressão mais viva da fé que anima a existencia de cada individuo!

Dessa doutrina e dessa admiravel figura emitem-se os feixes luminosos que tem vindo acendendo entre os homens os deslumbrantes caminhos da liberdade e da civilização!

Aliberdade e a civilização nada seriam se não fossem moldadas nas formas do amor, do bem e da paz de que a doutrina de Christo é a melhor expressão.

Assim esta solene celebração, contida nos habitos de todas as nações civilizadas tão docemente se infiltrou na alma dos povos que é ele o maior encanto dos lares e a mais formosa festa da familia da humanidade!

Todos os nossos se juntam nesse dia, se ha possibilidade de o fazer; se a distancia nos afasta, um envio de saudade vem desses longes em carinho saudação recordar a vivacidade das afeições que nos separam!

Quem ha que neste dia não tenha junto a si, pelo menos impecto, o doce carinho dos entes caros que são a nossa familia, a difusão mais proxima do nosso ser?!

Dia de Natal!
Belo dia de bondade humana!

E não são os nossos proprios, só, que enchem de luz os lares queridos!

A humanidade neste dia abre as azas carinhosas para todos os lados!

A orfandade tem larga participação nesses actos expansivos da alegria geral!

A pobreza não ouve uma resposta negativa nas suas impetrações!

Os infelizes nos catres dos

hospitais tem o seu caldo melhor aquecido!

E até o encarcerado nas prisões vé lagrimas de condolencia juntarem-se ás da sua infelicidade!

Um ambiente de pura e Santa Bondade nos cerca por toda a parte neste unico dia, o maior e o mais grandioso de todas as existencias humanas!

Se para os crentes na fé Christo assim provoca a adoração como Deus em que o teem, para os da Duvida, quer Christo existisse ou não, tivesse sido um Homem, um Deus, ou um simbolismo apenas, a verdade é que a inspiração de bondade que as suas doutrinas expressam a todos prostam na mesma homenagem!

Laços de familia como e quando são eles mais vivazes que neste santo dia consagrado á maior festa dos Lares!

Bemdito seja pois pelo seu significado de paz e união entre os homens!

Mas...
Paz e União?!

O que significa essa fornalha imensa que se acendeu no meio da Europa e onde se imolaram milhões de vidas arrancadas a tanto lar onde paira a viuvez e a orfandade?!

Como os homens te esqueceram, oh Christo, nos preceitos de união e bondade que ha desesete seculos tens ensinado!

Tanto tempo decorrido em tão grandioso preceito e ainda os homens se dilaceram aos milhões nas suas ferozes carnificinas!

A tempestade humana rugindo como feras com as suas horridas fources devoradoras!

Sombras e mais sombras neste teu de anil que já não cobre a vida humana!

Nem uma aurora a esperar nos nossos corações desalentados!

Até quando, Oh Christo, os homens andarão esquecidos de Ti?

Como seria belo o começo do dia d'amanhã se os nossos lares não estivessem sob o peso do angustioso da maior encontro que as paixões humanas teem soprado entre os homens!

A luz pura do grandioso Bem anda apagada e nesta treva ainda tem de viver muito tempo o homem actual!

Que grandes contradicções!

Sem paz e sem harmonia os homens e a paz e harmonia entre eles prégada ha tantos seculos!

No relato feito pelo Presidente do Ministerio na sessão da Camara dos Deputados, as baixas ficaram reduzidas a 2 mortos, 13 feridos, 27 desaparecidos e 2 prisioneiros.

E' um numero relativamente curto ante o boato que chegou a afirmar que no desastre haviam sacrificados quasi todos os nossos soldados.

Não foi assim e este numero de baixas prova que a retirada foi bem organizada e que o exercito portuguez não perde a sua valentia e disciplina, mesmo nas situações mais atribuladas, ante o inimigo imensamente mais forte.

A proposta de paz

Acenua-se cada vez mais a negatividade das nações aliadas para tomar em consideração a proposta de paz oferecida pelo governo alemão por intermédio dos governos das nações neutras!

Mesmo entre estas nações, as neutras, o significado da opinião é que a proposta oferecida não convem á futura tranquilidade da humanidade, pois esta só pode ser obtida pela renuncia completa da Alemanha ás pretensões que manifestou ao iniciar a guerra.

O deputado Celorico Gil

Na Camara dos Deputados foi votada uma proposta autorizando a prisão do deputado o sr. dr. Celorico Gil, cujo actual paradeiro anda desconhecido, supondo-se que se homisou em Hespanha.

Victima da impetuosidade do seu genio, a politica, a que era tão votado, preparou-lhe esta difficil situação, em que está; e o peor ainda foi que, na sua imprudente indicação de nomes para o ministerio da revolução, que lhe é atribuida, deixou também mal collocados esses individuos, quasi todos, senão todos, declarando que não foram ouvidos em tal assunto e menos deram o seu consentimento para tal proesa.

A Cooperativa

Continua na sua activa organização a Cooperativa ultimamente criada nesta cidade, sendo já muito numerosa a inscripção dos acionistas.

Não é para estranhar esta concorrência, no meio das difficuldades crescentes da aquisição de subsistencias estando estas por preços elevadissimos que a ambição de mal orientados revendedores ainda mais agrava.

As Cooperativas bem dirigidas são o melhor remedio.

Defeza contra os submarinos

Uma comissão de pessoas de categoria social, da cidade de Lagos sob a presidencia do general Correia e com os senadores e deputados do Algarve, apresentou no dia 14 no Parlamento pedindo providencias para a defeza da cidade de Lagos, bem exposta a qualquer ataque imprevisivo de submarinos, como fizeram na cidade do Funchal.

Não é só Lagos que se acha em taes circunstancias; toda a beira mar da provincia tem povoados abertos, facilmente atacaveis pelos submarinos.

Para tranquilidade dos nossos comprouvianos é bom que se saiba que nas aguas extranacionais na linha de navegação andam patrulhas de couraçados inglezes que são vistos nos nossos portos mais salientes e dentro das nossas aguas o governo mandou que se fizesse uma fiscalização activa não só pela esquadriha contra a pesca de estrangeiros que está permanentemente na nossa costa, mas por mais algumas embarcações armadas e preparadas para esta defeza.

Não se pode pois dizer que os submarinos possam impunemente atacar os portos algarvios

Comboios

Temos tido actualmente o serviço dos comboios feito com mais pontualidade na observação dos horarios e notando-se apenas uma

ou outra vez atrasos mais curtos.

Um novo horario vai começar amanhã, desdobrando-se o comboio da noite em rapido para correio e passageiros de 1.ª e 2.ª classe e outro de mercadorias com carruagens para passageiros de 1.ª classe.

Na provincia, além dos transways entre Faro e Vila Real de Santo Antonio, vão haver transways para Portimão que andavam suprimidos.

Ramal da linha ferrea para Lagos

Como os nossos leitores sabem depois da guerra e pela crise de elevação de preços dos materiaes de construcção paralisaram completamente os trabalhos da construcção do ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

Entre estas duas povoações a construcção respectiva está quasi completa e a linha assentada, bem como estão construidas as estações e apeadeiros; o que porém está estorvando a conclusão destas obras é a construcção da ponte no rio de Portimão por causa do preço do ferro e do cimento.

Os prejuizos porém que o Estado está sofrendo; as ruinas que se operam nos aterros e edificações pelos invernos e um certo abandono, são muito superiores aos gastos que o Estado terá a fazer pela diferença de preços daqueles materiaes.

Bom seria que, a quem compete, procurasse resolver como tem de se concluir aquela construcção, que não deve nem pode estar indefinidamente á espera que a guerra acabe e os preços dos materiaes se reduzam.

A junta da parochia de S. Pedro

Onde a junta da freguezia de S. Pedro applica a verba que tem no seu orçamento para a conservação do templo, ninguém o sabe. Que essa verba existe, é um facto e que ela não pode ter outro fim, prohibe-o a lei.

Pois existindo a verba e não devendo ter outra applicação, é ver em que estado o exterior do templo se encontra!

Uma das meias portas da entrada principal ha longos mezes que se encontrava fechada, porque os gonzos estavam quebrados e a outra com difficuldade se abria.

Um amigo nosso é queas mandou concertar e pintar por sua conta, por que se assim não fosse, os fieis daqui a pouco não poderiam penetrar no templo por aquela entrada, a principal.

Mas não ha ninguem que fiscalise os actos da junta?

Nos animatografos

No eco que sob este mesmo titulo publicamos no nosso ultimo numero, consta-nos, houve quem quizesse ver uma allusão directa ao sr. João Barbosa, commissario de policia deste districto.

E' preciso que distinguamos.

Nós referimos-nos simplesmente á auctoridade que preside aos espectaculos sem indicarmos quem ela era por o não podermos precisar.

O que dissémos entendia-se com o sr. commissario de policia efectivo se os factos que apontámos se deram em espectaculos em que esta auctoridade presidisse mas era para o sr. commissario substituto se eles se passaram em espectaculos sob a sua direcção official.

Vae a quem toca.

Tournée Elvira Bastos, Ribeiro Lopes

No Cine-Theatro realiso-se o primeiro espectáculo d'esta tournée, subindo á scena a engraçadissima comedia Chuva de Netos que agradou imenso.

Hoje representa-se O Dote, notavel peça do escriptor brasileiro Arthur de Azevedo e amanhã despede-se a companhia com a soberba peça dramatica em 2 actos Ao Telephone, a farça Mobilisação, de Henrique Roldão e Bento Formosinho e um acto de Bento Mantua, intitulado Furtar.

NOTAS DA GUERRA

No interior d'um automovel blindado

Um dos soldados inglezes que iam num auto blindado, quando estas machinas monstruosas se lançaram na frente do Somme contra as trincheiras alemãs, referiu as suas impressões pela forma seguinte, desordenada, mas pitoresca:

«Bela jornada! Posso falar dela porque a vivil Nós outros, alguns privilegiados, conheciamos já as machinas, pois que foi preciso ensaiar-as antes de as conduzir á frente.

Contudo, dentro delas, estava cada um limitado ao seu posto de servir uma metralhadora.

Nada sabiamos do funcionamento, entregue aos mechnicos; nada sabiamos do conjunto, que só era conhecido pelos officios do almarrantado que tinham feito os planos.

Junto da minha peça só podia comunicar com Carlie, um lobo do mar também para ali trazido expressamente como artilheiro.

—Aqui, dizia-me ele, está-se tão bem como na torre de um couraçado.

E realmente a nossa machina é uma especie de couraçado que desliza pela terra como um vaso de guerra pelas ondas.

Quantos eram os nossos Panks, como lhes chamamos, por se assemelharem a enormes tanques? Sei-o mas não posso dizer. Todos foram alegremente baptisados. O nosso chama-se Crème de Menthe, outro chama-se Diplodoms, e este nome de animal anti-diluviano assenta perfeitamente nesta qualidade de engenhos, porque a sua silhueta, segundo pude ver nas ruinas de Pozieres na noite anterior á do combate, dava ideia, á luz da lua, dum monstro prehistorico. Pareciam enormes tartarugas recolhidas em conchas descomunes.

Estamos proximos das ruinas da povoação, esperando o momento de entrar em fogo. A noite está serena e calma. Junto de nós passam em phalanges terminaveis soldados de Londres, de Nortumberland, escoceses, canadenses e neozelandezes que vão buscar provisões para o ataque.

Carlie diz-me: «Vamos talvez fumar uma cachimbada! O Crème de Menthe tem a cabeça dura, mas veremos como se comporta se lhe cahir em cima uma de 305. Pode ficar sem a sua cabeça de aço, tal qual como nós sem a nossa».

Vamos a vêr. E' a guerra.

Mas, eis que chega o nesso official. Rapidamente, primeiro ele e a seguir sr Douglas Hay, dizem-nos o que esperam de nós. Depois sobre o flanco do Crème, abre-se uma escoltilha e passamos, um a um, como gatos, para o interior do monstro. Instalo-me num acanhado reducto, junto da minha metralhadora, e confesso que não posso furtar-me a uma certa co-moção.

Faz calor.

«Ainda ha de fazer mais», diz-me Carlie. Por uma fresta vejo um pedaço de céu e parece-me luminoso, comquanto ainda não tenha nascido o dia. O sólo está revolvido por granadas de todos os calibres e na nossa frente estende-se o bosque de Foureaux, onde devemos operar.

A' esquerda do bosque ha um monticulo que, segundo nos consta, os alemães converteram n'uma fortaleza. Este objectivo destina-se ao ranque da nossa esquerda. A' direita do bosque fica um reducto de metralhadoras que ao que informaram os nossos vigias, está poderosamente artilhado, muros, fios de ferro entrelaçados, que não acabam nunca e outras obras de defeza. Um belo ninho. E' a nossa tarefa.

De subito brilha a claridade de um cunhete e logo a seguir vinte vezes o facto se repete.

Resoa um silvo na nossa prisão. Chegou o momento. A caminho.

O coração bate-me apressadamente, sem saber porque. Sinto as

sacudidas do monstro e agarro-me a uma caixa onde estão alguns centos de cartuchos. E' preciso ter habitos de marinheiro para não quebrar a cabeça de encontro ás paredes de aço. Tenho a sensação de que o nosso sistema motor se agarra á terra, puxando e deslizando como uma centopeia. Sob e desce os monticulos feitos pelos grandes projecteis, triturando tudo. Entretanto caminhamos e chegamos aos nossos ouvidos os hurrahs entusiasticos da infantaria.

Repentinamente sou projectado com violencia contra uma das paredes. A cabeça foi form-davel e emquanto esfrego a testa e o olho d'esse lado oiço Carlie que me diz, a rir: «Levanta o estore, rapaz!»

Espreito e vejo que o auto galga um socoço onde poderia quasi caber um dos mais altos predios de Nova York. E' só isto? Então tudo vaé bem.

Eis-nos enfim no alto. Vemos outra vez uma nesga de céu e os troncos estilhaçados do bosque de Foureaux. Bum! No interior da machina sentimos uma intensa vibração metálica. Foi um projectil que chocou com o Crème de Menthe, mas este resiste galhardamente e segue avante.

Os alemães saudam-nos. D'onde vem o golpe? Por minha parte não vejo mais nada que o famoso ninho, contra o qual marchamos, e, ao longe, os noveles de fumo branco que formam ao cair no solo os projecteis da nossa artilheria, lançados sobre as linhas alemãs.

Outro golpe surdo e o nosso auto pára um segundo. Não vem do exterior. O Crème de Menthe que começa a disparar. Por cima das nossas cabeças ha um rugido que se não interrompe, a machina resfolga, o ar vibra.

Por entre este zumbido, percebe-se uma especie de rufo sobre a couraça, como se a açoitassem uma saraivada. São as metralhadoras do inimigo que nos crivam de balas, não produzindo maior resultado que se fossem bolinhas de papel.

Estamos proximos do ninho; distingo os arames farpados e os sacos de terra formando muro, aberto em diversos pontos; por onde varias peças vomitam metralha.

A nossa machina avança disparando incessantemente.

E' a vertigem do tiro!... Um fosso! Transpomol-o... Um taludel! Conseguimos passar alem. A nossa marcha é inexoravel, fatal. Destruimos tudo. Os fios de ferro cedem com pequenos estalidos, os rarcapetes de troncos de arvore saltam por todos os lados, as trincheiras de sacos desmantelam-se.

Tenho a impressão de nos encontrarmos dentro duma grande cunha de aço penetrando n'um pudim de manteiga. Atiramos sem descanço, passando por sobre o famoso ninho, o suor encharcamos.

De subito, começam a assomar cabeças de alemães com o esparto pintado no rosto. Nunca vi panico maior! Uns levantam as mãos outros lançam-se por terra como se n'ela quizessem occultar se. Estou extenuado, mas não sinto a fadiga. Os clamores dos nossos soldados e a consternação dos alemães provam que a vitoria foi completa.

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes
FARO

Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterilizações-Oxigenio—Aguas mineraes—Artigos de borracha. Perfumaria.

Analises de urinas
Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção Clinica do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre

Está instalada nesta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento pela electricidade.

ECOS DA SEMANA

Noticias de Africa

Foram lidas nos jornaes de Lisboa as noticias das baixas produ-

zidas nas forças portuguezas que ultimamente combateram em Africa, minorando o alarme e inquietação primeiramente produzidas, pois até se chegou a afirmar as mortes de varios nossos conterraneos.

UMA BOA OBRA

Anda-se tão falho de iniciativa que, o mais pequeno vilambre dela, em qualquer, adquiere desde logo proporções de acontecimento. Isto umas vezes. Outras, como o facto não é corrente e manifesta sempre, da parte daquilo em quem se produziu, qualidades apreciáveis de intelligencia, provoca o desdém, o riso alvare outras tantas marcos de imbecillidade que a divindade espalhou em todo o genero humano com mão profusa.

Na conjuntura presente, como toda a apparencia deixa ver, salvo uma ou outra excepção, a iniciativa de que vamos falar não encontrou desdenhosos má; muito ao contrario, adeptos de toda a ordem. O fenomeno tem, entretanto, uma explicação intuitiva, e que não é de ordem metafísica.

Não a daremos. Não é propriamente das circumstancias presentes da Europa que nós vamos falar ao publico. Não. O que nos occupa é a exposição da utilidade que assiste á execução e ao desenvolvimento da obra cujos fundamentos foram lançados com o maior entusiasmo, por um grupo de individuos manifestamente levados pelas melhores intencões.

Trata-se da organização duma sociedade cooperativa de generos de consumo.

Encarecer o seu valor é ocoioso. Se-lo-hia em tempo normal e muitissimo mais o é agora, quando tantos milhões de braços, sendo arruados ao trabalho que é indispensavel ás necessidades da vida, se vão engolfar nas inclemencias duma guerra hedionda, que uma criatura ainda mais hedionda, fez desenganar por quasi toda a Europa.

Derivaram deste catástrofo social condições tais de existencia, que, a situação economica da maior parte da gente se complicou e agravou, como não podia deixar de ser, duma modo consideravel, oprimido, evidentemente, com maior dureza a queles cujo recurso se limita unicamente ao esforço do proprio braço.

É de crer que se façam reparos quando for notado que dissemos a situação economica da maior parte da gente e que se atribua isso a falta de observação da nossa parte. Não. Tal não se deu. Dissemos-lhe muito de proposito. E repetimos: para a maior parte da gente a situação é calamitosa. Não é para toda a gente, como a primeira vista parecerá. Poderíamos até substituir, concretizando, a expressão empregada, por esta: o consumidor.

É, sem duvida, o consumidor, quem recebe em cheio o peso da enormissima calamidade. O numericiante, compra, é certo, mais caro ao industrial, ao agricultor, mas põe mais caro á venda, não só o que comprou mais caro agora, mas ainda o que tinha comprado antes mais barato, e que fizera subir, seguindo o frezquez, para trazer depois ao balcão, como mercadoria recebida já em tempo de guerra.

Põe á venda evidentemente mais caro por que não pode perder. O povo consumidor, como não tem maneira de comer, de vestir, de calçar, senão comprando, compra, fatalmente, seja porque prego, fôr.

Queixa-se? lamenta-se? Protesta? mas os seus lamentos, e os seus queixumes não abrandam a furiosa ganancia do comerciante, nem os seus protestos encontram eco nos poderes constituídos, que o não podem atender, por não terem maneira comoda de que lançar mão, sem irem lesar a que não são lesados por contribuírem, de varia forma, para engrossar as receitas publicas e quantas vezes também as particulares dos que mantem estas afindades com os que governam a nação mercenariamente?

Se formos procurar com paciencia, ou, para não ir mais longe, se olharmos em torno de nós, aqui, não é preciso abrir muito os olhos até, para perceber que não é insignificante o numero das fortunas feitas á custa da conflagração européica. Até os proprios cegos notariam e atém que aumentaram os ricos e que esse aumento se verifica entre a classe de homens de negocios.

Os rancos das suas nas, mais profusos, mais frequentes, mais irritantes, anunciam bruscamente ao pobre caminhairo a necessidade de se desviar, na estrada, na rua, onde, inercé da constancia e intelligencia do fiel rafeiro que o guia, vai estendendo a mão á caridade. E os autos passam velozes e ele sente esse prodigio da civilização que o escarnezee, que o magoa fazendo saltar a lama que lhe bate no rosto. E deduz. Deduz que nesta cidade, onde os habitos de sedentarismo não se modificaram ainda, como de ordinario na maioria das provincias, apenas o comercio fará mover toda essa turba-multa de miseraveis. A gente que labuta noutras profissões não chega o dinheiro para se dar a semelhante luxó.

vigia as suas terras ou, tendo as arredaadas, encaixa-se em casa a fiitar no inverno contante duma existencia cuja primaveria teria sido excessivamente turbulenta. O proprio capitalista aconchega-se no ultra-comodo lanteul e guarda pachoronto que cheguem os que lhe dão ar ao dinheiro, pagando uma taxa de occasião, e que sio nem mais nem menos que os tantas vezes citados comerciantes.

A guerra tem servido ás mil maravilhas a causa desses metucillosos sacerdotes de Mercurio, chamemos-lhos assim.

A alguns temos nós ouvido até, declarando com ar de nababos que, se a conflagração durar mais uns dois anos, farão a sua independencia, pondo termo á faina, com lucreros que jamais algum-teria sido capaz de preser.

Amam a guerra, digamos-lhe, porque ela lhes serve aos seus interesses e, tanto os cega e desvaira o egoismo, que nem dão por que estão á edificar o sua torre de felicidade sobre um campo de mortos, largamente regado com os ultimos sacrificios da grande maioria do povo, a qual é constituída, sem a menor duvida, pelos seus freguezes, pelos consadimidores. E aqui não há exagero.

Os generos aumentam, por exemplo, nas suas origens, em dez por cento, e eles se deviam limitar-se a um aumento proporcional, para revidar, não senhor, servem-se de mil artimanhas e acrescentam mais outros tantos por cento, principalmente quando se trata de generos de primeira necessidade.

Concluamos: O povo consumidor é que padece. Não é isto verdade? Não o sentimos nós, dia a dia?

Nestas condições tornava-se urgente a deiza contra tamanha espoliação. O unico e o mais viavel caminho a seguir seria, como não podia deixar de ser, a criação duma sociedade cooperativa. Esse caminho está achado e, se nos quizermos furtar ao pavoroso dominio dos traficantes que exploram, no campo vasto das necessidades de cada um, as migalhas do esforço despendido ao poder de continuados sacrificios, se não pretendemos, em ultima analyse, cair extenuados perante a violencia do martirio, outra coisa não há a fazer senão aproveitarmos-nos de tão generosa iniciativa e tirarmos dela o maior partido possivel. O homem trabalha, não para comer mas para viver e a vida não pode nem deve restringir-se unicamente aos cuidados da alimentação. Ha muitas outras coisas mais, duma necessidade não tão imediata mas tão imperiosa como essa, em que é preciso gastar também o nosso dinheiro. Nem só do pão vive o homem.

J. Dentinho Junior.

Salão de S. Carlos

Pesta artistica de barilono Alfredo Mascarenhas

Realizou-se o concerto organizado por este nosso estimado artista, que em bastantes anos de carreira lirica conseguiu alcançar uma reputação já muito bem firmada entre os cantores da sua categoria.

O simpatico baritono apresentou-se distintamente, como sempre, cantando com o maior brilho tismo a canção do torreador da Carmen, e o monologo de Chemineau, e fazendo-se também aplaudir calorosamente em duas interessantes canções de genero popular, originaes do maestro Alberto Sarti, uma das quais, «A vindima», foi bisada, nos dnetos da Thais, de Massenet, e dos Puritanos, que cantou respectivamente com a sr.ª D. Izabel Barahona Vieira e sr. Angelo da Motta Marques.

Em todos estes trechos o publico teve mais uma vez ensejo de apreciar a bela voz do sr. Mascarenhas e as suas optimas qualidades de cantor adquiridas num trabalho proficuo e intellegentemente dirigido.

Palando ainda da parte vocal do concerto, justa uma referencia á forma graciosa como a sr.ª D. Izabel Barahona cantou as canções portuguezas «As azehuas» e as «Amendoeiras», com letra do sr. dr. José Coelho da Cunha, o que lhe valeu entusiasticos applausos; e ao distincto baixo sr. Angelo da Motta Marques, que foi também justamente aplaudido em duas romanzas.

Como solistas brilharam ainda o illustre violoncelista João Passos, que executou á maravilha uma «Rapsodia de Popper», e a sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes, distincta violinista, que colheu farios applausos na execução da grande «Fantazia militar» de Leonard.

Uma excelente orquestra, composta de elementos escolhidos e bastante numerosos e dirigida pelo estimado e intellegente amador sr. D. Luiz Quesada, executou excelentemente a abertura «Promethéus» de Beethoven, e as «Danças húngaras» de Brahms.

Poram também merecidamente aplaudidos a sr.ª D. Branca Magalhães e os srs. Pavia de Magalhães e João Passos na execução do «Trio do 42.º de Gade, que obteve uma execução excelente e digna de louvores.

Do Diario de Noticias

SEM COMENTARIOS...

Quando, em virtude do ultimo movimento revolucionario, o governo de Faro foi entregue ao poder militar, a respectiva autoridade, em editaes que mandou fixar, determinou que os espectaculos nos nossos theatros terminassem ás 11 horas da noite e que os cafes e restaurantes encerrassem as suas portas ás 9 horas.

Foram naturalmente essas ordens cumpridas tanto pela direcção do Cine Theatro como pelo proprietario do respectivo buffete embora se extranhasse que nesta pacatissima cidade fosse usado um rigor superior ao posto em pratica em Lisboa. Mas... passemos adiante porque o que é mais digno de registro são as arbitrariedades cometidas á sombra dos editaes affixados.

Na segunda feira, 18, por motivo de doença de um actor não houve espectáculo no Cine Theatro, aproveitando a Companhia esse forçado descanso para um ensaio de apuro á porta fechada. Seriam umas 10 horas da noite appareceu alli o chefe de esquadra, Arez, acompanhado por alguns guardas e declarou que não era permitido ensaiar e que as pessoas que ali se achavam (actores e actrices e alguns directores da companhia do Cine Theatro) deveriam sair ás 11 horas sob pena de terem de passar a noite no theatro. Quería mesmo o chefe primeiramente impedir a sahida de quem se achava no Theatro, já ás 10 horas, allegando para isso uma ordem do sr. commissario de policia a qual, por fim, se averiguou não ter sido dada. Ora o edital só se referia a espectaculos e toda a gente de bom senso comprehende que um theatro onde se está ensaiando deixa de ser uma casa de espectáculo para ser uma casa de trabalho.

Se a ordem visava a não permitir reuniões era natural então que se usasse do mesmo rigor para com os varios clubs da cidade o que não se deu pois estiveram sempre abertos e cheios de gente.

Primeira prepotencia mas o que vamos narrar é ainda mais curioso.

Na noite de quarta feira o espectáculo no theatro de que vimos falando terminou, como devia, ás 11 horas saindo immediatamente o publico. Arranjou-se o pessoal da companhia e entre as 11 1/2 e 11 3/4 sahiu pela porta da rua João de Deus sem encontrar policia que lhe impedisse a passagem. Mais tarde já depois da meia noite, sahiram pela mesma porta alguns directores do theatro que no escriptorio tinham ficado trabalhando, e á sua retirada nenhum policia houve que se oppusesse. De então em diante fletaram no theatro, alem do continuo, o nosso colega Schiappa Roby e dois operarios, Antonio do Carmo Bentes, e Manoel Carmona, occupados num trabalho de scenographia. Pelas trez horas da manhã dispunha-se o sr. Schiappa Roby a retirar-se pela mesma porta da rua João de Deus quando ali um guarda lhe disse que só ás 6 horas podia sair. Mandando indagar o que havia na porta da rua de S. Antonio obteve dos guardas que ali estavam a mesma resposta. Voltou para o theatro e quando, ás seis horas, contava poder sahir, o guarda n.º 39 que se encontrava na porta da rua de S. Antonio disse-lhe que era necessario esperar pelas instrucções que trouxesse o guarda que o vinha render.

Com nova dose de paciencia esperou de novo até que chegou o n.º 22 que trazia instrucções para continuar a não permitir a sahida de pessoas alguma.

Aos companheiros do nosso colega fletam-se então juntado os srs. Rolão, filho do proprietario do restaurante e Victorino dos Santos, empregado no mesmo restaurant e aos quaes também tinha sido impedida a sahida do edificio do theatro.

Perto das seis horas e meia appareceu o cabo n.º 3, Joaquim Domingues, que, parece, tinha ido consultar sobre o assumpto o chefe da esquadra, e que deu ordem ao guarda 22 para conduzir sob prisão para a esquadra os cinco inditidos que ali estavam.

E lá foram sem que conseguissem saber o motivo da sua captiva.

Informado immediatamente pelo sr. Schiappa Roby, o sr. commissario de policia deu ordem para que os presos fossem restituídos á liberdade sem mais demora.

Não fazemos comentarios; ficamos porem aguardando o resultado das averiguações a que se procederá em face das participações enviadas ao commissariado de policia.

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantir a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tenho merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

THEATROS

Cine-Theatro Farense

A companhia de revista dirigida por Joaquim Pinto voltou a Faro onde deu mais dois espectaculos; o primeiro com a Rosa Tirana augmentada com um quadro novo e o segundo com a primeira representação da revista O amor dos amores.

Da Rosa Tirana já fallamos e o novo quadro, intitulado Quincas, policia amador, não merece que d'elle nos occupemos.

O amor dos amores, revista original de dois actores da companhia, os srs. Oscar Barris e Arthur Braga, com musica, parte original e parte adaptada pelo maestro Fernando Athos, é um trabalho simples e sem pretensões a apresentar-nos novidades. Tem um primeiro quadro bem feito mas o segundo pecca pela banalidade e o terceiro, que dura apenas uns cinco minutos, não é mais do que o desfecho do fio de enredo que liga a revista e que levou os seus auctores a chamarem-lhe tambem opereta. Os tres melhores numeros da peça são a canção do Caminhairo, o monologo do Cavador e O amor dos homens. A musica é bonita, principalmente a d'este ultimo complet e a do Caminhairo que seria de um grande efeito se tivesse boas vozes e uma boa orchestra.

Scenario, bom, pintado pelo actor Dubini e guarda roupa vistoso.

Na quinta feira apresentou-se neste theatro a completista Seler Difrancio.

Interessante e sympathica, com uma voz pequena mas agradável e lançando bem, agradou.

O espectáculo annuciado pela Tuna Academica Eborense realizou-se na sexta feira por entre muita alegria e muito entusiasmo. Proferiu uma pequena allocução o professor do lyceu de Evora, sr. Vaz Madeira, e leu uma saudação em verso o alumno do lyceu de Faro, sr. Dias Sancho; a Tuna executou a primor alguns numeros do seu repertorio, varios academicos recitaram e o grupo scenico da Tuna representou a comedia Que embrulhada em qua todos os interpretes se houveram de forma a merecer os applausos que receberam.

Na ultima parte do programma, a completista Seler Difrancio, que entre bastidores assistia ao espectáculo foi pelos academicos lavada ao palco e envolta na capa de um estudante cantou um fado que lhe valeu prolongadas ovações.

Hontem realizou-se o primeiro espectáculo da tournée Elvira Bastos Ribeiro Lopes. No proximo numero a elle nos referiremos.

Paulo Cortez.

JOSE FILIPE ALVARES MEDICO-CIRURGAO Especialidades—Doenças de olhos e Tuberculose Clinica geral—Operações Consultas todos os dias uteis, das 11 ás 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva, n.º 3 e 5 GRATIS AOS POBRES 541

VOZ DO POVO

O bairro de S. Luiz

E' lastimoso o estado em que se encontra o trecho da estrada fronteiro ás habitações deste bairro. Quando chove, como nestes ultimos dias, é um mar, seguido por um formidavel atoleiro que dura semanas, depois da chuva desaparecer.

Sobre illuminação parece que ha capricho de parte de quem quer que seja, em a fazer desaparecer, pois nas noites em que ela faz mais falta é quando os moradores daquele sítio não tem o prazer de ver accezos os trez candieiros de petroleo, unicos que fornecem luz ao bairro e seu respectivo caminho. Ora se esta luz fosse electrica lá se poderia dizer que estariam aviariados os motores, os accumuladores ou os fios condutores; mas os tristes candieiros de petroleo... não sabemos que especie de avaria os impede de illuminar quando é preciso.

E não haverá na camara municipal deste concelho uma pessoa caridosa que, ao menos, mande deitar uns carrinhos de entulho naquelas covas, abrir as valetas para escurrer das aguas e acender os trez candieiros quando não ha luar? A ver vamos.

J. F. O ALGARVE. VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio.

Quintas-feiras

José de Alpoim

Um amigo intimo acaba de trazer-me a triste noticia. Morreu José d'Alpoim.

Não foi uma surpresa. Aquella exuberante natureza de atleta estava minada das mais horribes e crueis doentes doenças. Uma aortite e uma neoplasia abdominal. Duas sentenças de morte. Ha muitos dias que vivia de costas no leito, sem abrir os olhos, imóvel, em saoco d'agua quente sobre o coração. Hontem, foi ungido. Hoje, pouco depois da uma hora, a misericordia de Deus tocou-o, e essa cabeça loira de titan, essa cabeça leonina que o clarão da mais nobre eloquencia animára, resvalou para sempre na sombra. Descubri-me, com saudade e com respeito, perante o seu cadaver. Se os venidos podem morrer com gloria, esse venido formidavel soube resgatar gloriosamente, pela suprema resignação christã da sua morte, todos os erros humanos da sua vida.

Pobre José d'Alpoim!

Estou a vel-o, embrulhado na sua robe-de-chambre de flanela cor de rosa, flácido, gelatinoso, enorme, parecendo maior ainda na meia-luz no escriptorio-biblioteca do Passadiga, em cujo interior de serenidade e de sombra scintillava apenas, como um reverbero, a prata batida d'um tinteiro D. João V. Recordo a intimidade com que ele recebia os seus amigos, estendido no profundo sofá da sala, uma botija d'agua quente aos pés, um bule do chá fimegando ao alcance do braço—sariñoso, acolhedor, quasi feminino na sua ternura, quasi expositivo na sua affectividade, repetindo maquinalmente—meu querido amigo e acariciando a penumra negra do buço no gesto habitual que imitara inconscientemente de José Luciano. Nesta hora em que todas as reminiscencias acordam mais lucidas, e, por isso mesmo, mais pungentes, recomponho feição por feição, traço por traço, a fisionomia paradoxal d'esse homem superior,—a sua cabeça simultaneamente energica e infantil, terna e violenta; leão hirauto e bambino delicado; os seus olhos vivos, ora pardos, ora azues conforme a incidencia da luz, pontuados de pequeninas manchas cor de viro e cor de tabaco, dando com a mesma intensidade a expressão das grandes ternuras e das grandes coleras; a sua bocca polpada, sensual, vermelha, pequenina; a sua grande testa trabalhada já de calvicie nas temporas, corada ao alto de uma lanugem loira—resto glorioso daquella bella juba apollinea, que ainda ao apontar dos cincoenta annos resplandecia de talento, de audacia, de belleza e de força. Vejo-o, de pé na minha frente, com o seu torso de hercules, com a sua eloquencia inquietante, com o sua verborrheia torrencial, com toda a sua natureza grandiosa, exuberante e explosiva, que se diria o producto d'algum normando remoto e gigantesco, d'um Rob Roy do Cotentino, agreiro e barbaro, e onde as violencias de temperamento se corrigissem pela essencial e indestructivel fidelidade do trato e das maneiras,—modelar no homem em cujas veias corria o sangue de Pedro de Alpoim, e cuja nobreza blasonava das cabras passantes e armadas de negro dos Cabraes, da cruz florida de ouro dos Cerqueiras, do leão alceopardado e flordeado dos Borgas. O titan era um gentilhomem. O gigante era uma criança. Aquelles que como eu, puderam conhecer o encanto da sua intimidade carinhosa, sabem o que valiam em José de Alpoim as delicadezas do coração, os tesouros quasi femininos da sensibilidade, esse excesso tão vivo e tão pessoal do sentimento affectivo, que o levava—como me dizia ainda ha pouco uma intelligente senhora—«a escrever verdadeiras cartas de amor aos seus amigos. A paixão envolvia-o tanto,—que o matou. A voz e as cicutas nasceram ao pé dos lirios. A cicuta d'esse grande coração, foi aquelle «lirio da praça publica», de que já Nietzsche dizia—que assassinava heroes. E' cedo ainda para saber se José d'Alpoim teve ou não razão. A historia escreve-se lentamente,—porque se escreve em bronze. Por enquanto é apenas a hora das lagrimas,—e essas, feliz ainda de quem as pode chorar!

Julio Damas.

(Do Primeiro de Janeiro.)

BIBLIOGRAFIA

Do sr. José Dentinho Junior, professor do lyceu João de Deus, d'esta cidade, recebemos um livro, epigramático A arte da palavra, uma tradução do grego e respectivo commentario por B. Dangens que o sr. Dentinho verteu ainda para a nossa lingua.

Agradecemos a oferta.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou a esta cidade o venerando prelado da diocese, sr. D. Antoni Barbosa Leão, que na semana anterior tinha partido para Lisboa.

—Esteve em Beja, de onde regressou na sexta feira, o sr. João Alexandre da Fonseca, desta cidade.

—Agravaram-se os padecimentos do sr. José Silvestre Leiria, contador do juizo de direito desta comarca.

—Tem estado na Praia da Rocha o sr. Raphael Bordalo Pinheiro com sua esposa, tendo-se retirado hontem para a sua casa em Lisboa.

—Com sua sobrinha esteve estes dias em Albufeira o sr. Arthur José Alves Peixoto, escriptor do juizo de direito desta comarca.

—Esteve nesta cidade e na Praia da Rocha o sr. Schwalvack Luci, que hontem retirou para Lisboa.

—Retirou da casa de saude das Amoreiras em Lisboa, completamente restabelecida a sr.ª D. Rita Falcão Ortigão, esposa do sr. major Sebastião Ortigão. Os nossos parabens.

—Na passada sexta feira retirou á sua casa em Portimão o nosso collega Luiz Mascarenhas, que foi passar estes dias de festa com sua sogra e seu filho.

—Retirou com o seu filho na passada quinta feira para a sua casa em Tavira a sr.ª D. Maria Solesio Padilha, que ali vai passar as festas do Natal.

—Esteve nesta cidade na passada semana a sua mãe e sua irmã a sr. D. Carolina Ramos Mendes, esposa do sr. Frederico da Paz Mendes, de Portimão.

—Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Aguiar, d'Albufeira; Antónia Dias Pires Teixeira, de Salir e Henrique Biker, de Portimão.

—Partiu para Lisboa, a passar as festas com sua filha e genro, a esposa do sr. Manoel da Silva Lario, negociante na villa d'Olhão.

—Para sua familia vieram noticias do tenente Salter de Sousa que indica estar distante dos acontecimentos ultimamente succedidos em Africa contra a expedição portugueza, pelo que tinham corrido boatos bem alarmantes acerca deste official.

—Esteve em Lisboa o sr. José Theodoro Coelho d'Almeida, industrial á esta cidade.

—Esteve em Lisboa no principio d'esta semana o sr. Antonio Feliciano Trigo.

—Está em Faro o sr. Jeronymo Bivar, que veio passar as festas com sua familia.

Comissão de abastecimentos

Esta comissão organizada pelo governo em Lisboa tem-se reunido quasi todas as noites, em sessão plenaria, estudando as medidas de caracter immediato para atenuar a crise economica e evitar a falta de materias primas.

A comissão, segundo nos consta tem insitido com o governo para a immediata execução de medidas já propostas em grande numero e outras que se ultimam, como sejam importação de productos, cedência de barcos ex-alemaes á respectiva comissão, aumento da navegação para as colonias, baratoamento de productos de primeira necessidade, construção de cais acostavéis, movimento ferro-viario, sobre a exportação clandestina de productos para Hespanha, aumento de produção, baratoamento de assucar, massas e arroz, providencias sím de atenuar a crise do azeite, sabão e oleos, alteração do tipo do pão, remodelação do decreto drs farinhas, prohibição immediata da exportação de productos indispensaveis ao nosso pais, importação de milho trigo e enxofre, baratoamento dos adubos e outras medidas de immediato interesse publico.

O que é necessario é providenciar immediatamente de modo a tornarem-se effectivas estas indicacões, que bem muito atenuarão as precarias situações em que todos nós nos achamos ante este indifinido crescimento de preços das coisas necessarias á vida.

BRINDES

Dos srs. Baptista, Filho & C.ª su cossoreos de John M. Sumner & C.ª importantissima casa comercial da Avenida da Liberdade, de Lisboa recebemos um calendario proprio para escriptorio, que muito agradecemos.

Tambem do sr. Paul du Roveray, rua dos Sapateiros, 39-1.ª, recebemos 20 lindos almanques folhinhas de algeibre, para 1917, reclama interessante á afamada farinha marca Nestlé, de que aguelo sr. é o representante em Portugal.

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiros, abotoaduras, suspensorios, colarinho, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

—FARO—
Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol. A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovaes para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejo conhecida nas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa de todo o genero de toiles para senhora e criança

NOTICIAS VARIAS

E' juiz no julgamento dos implicados nos acontecimentos da grande insurreição o nosso comprouviciano dr. Guerra, ha pouco juiz nas comarcas de Olhão e Portimão.

— Por ter requerido foi exonerado de ajudante do notario de Olhão o sr. dr. José Baptista Dias Gomes.

— No passado dia 12 foi resado na igreja matriz d'Olhão um officio fúnebre comemorando o aniversario do falecimento da mãe do sr. dr. João Lucio.

— Nesta semana continuaram a cahir na nossa provincia grossas bategas d'agua tendo-se produzido alguns ciclones; um d'elles arrazou os campos da Fuzeta, outro açoitou bem rijamente esta cidade na noite de quarta feira.

— Constituiu-se em Paris uma Camara de Comercio Franco Portuguesa com o fim de desenvolver as nossas relações commerciaes com aquella nação.

— Para Albufeira foi transferido o officio de registo civil de Cuba o sr. Filipe Ferreira Henriques.

— A assembleia geral da companhia de Pescarias resolveu distribuir o dividendo de trinta escudos, sendo vinte em janeiro e dez em abril.

— Comemorando o aniversario do passamento do sr. Antonio Neves, mandou a sua viuva rezar uma missa no dia 19 na igreja da Sé de Faro, a que assistiu com seu filho, nora e neto.

— Também em Silves está sendo organizada uma cooperativa de consumo, que se propõe fornecer ao mestiveis aos seus socios já no dia primeiro de janeiro.

— Foi exonerado das funções de sub delegado em Olhão o sr. dr. Antonio Joaquim Oliveira.

— Atribuiu-se a malvadez o incendio que houve em dois armazens de palha em B. ja.

— Em Odemira organizou-se uma comissão para oferecer um jantar aos pobres no dia de natal.

— Na passada segunda feira a direção do Theatro Circo consentiu que o producto do espectáculo n'esse dia fosse aplicado a beneficiar as familias dos operarios ainda presos pelos acontecimentos que se deram nesta cidade em fevereiro do ano findo.

— Por ordem do comando militar de Lisboa tem estado suspensa a publicação de varios jornais de Lisboa, entre estes a «Lucta».

— Consta que se renovou actualmente a iniciativa da construção de um novo teatro circo em Vila Nova de Portimão, agora, não por acções, mas por uma sociedade restricta a quatro capitalistas d'aquella vila.

— A Camara Municipal de Alcoutim solicitou do governo que sejam considerados como fazendo parte da estrada districtal n.º 193 algumas ruas d'aquella vila.

— Na passada quarta feira 21 do corrente teve lugar a eleição dos corpos gerentes da Companhia de Pescarias do Algarve, ficando eleitos:

Mesa da assembleia geral—Dr. João Lucio Pereira, Constantino Camano e João Chaves Leal.

Conselho fiscal—Agostinho Ferreira Chaves Leal e Henrique Mathews Casado.

Direcção—effectivos—Dr. Francisco Antonio Honorato Sousa Vaz e João José da Silva Ferreira Neto.

Suplentes—João da Silva Neto e Miguel Antonio Gaivão.

Administradores em Tavira—Substituto José Teixeira Neves Aragão, José Henrique Pinheiro Centeno e José Francisco Travassos Neves.

— O sr. dr. Alfredo de Magalhães, preso a bordo do cruzador *Almirante Reis* por ter o seu nome na lista do ministerio revolucionario tambem diz que é absolutamente alheio a tal inclusão.

— Foi definitivamente aprovada pelo Senado a pensão ao poeta Gomes Leal.

— O nosso comprouviciano, tenente coronel Ortigão Peres reforçou no Senado Parlamentar o pedido da uma comissão da cidade de Lagos, pedindo ao ministro da guerra providencias no sentido de ser a cidade de Lagos acatuelada de quaisquer ataques de submarinos.

— Na costa de Aveiro appareceram dois submarinos alemães; são provavelmente os mesmos que torpedearam os navios ao sul da nossa costa e na ilha da Madeira.

Uma esmola

A caridade dos nossos feitores recomendamos uma infeliz familia que mora no sotão do predio n.º 36 da rua Brites de Almeida.

Sessão animatografica em beneficio das familias dos presos por questões sociaes de Faro

A comissão organizadora deste beneficio declara a sua gratidão aos dignos empresarios do *Theatro Circo* que com toda a franqueza lhe cedeu o mesmo e sobre-tudo porque foram incansaveis cooperadores da mesma comissão. Assim como agradece ás ex.ªs sr.ªs e ex.ªs srs. que fazem parte da orquestra que de boamente acederam ao pedido que lhes foi feito de abrihiantarem a sessão. E por ultimo ao resto do pessoal que da melhor vontade cooperaram sem remuneração alguma, a comissão sinceramente agradece.

A comissão.

Reflexões acerca de algumas curas

O meio de verificar a excellencia d'um remedio é ter ao alcance dos olhos a lista das curas por elle realisadas. Devemos fazer justiça ás *Pilulas Pink*, sob este ponto de vista, ellas nunca se mostraram eguissimas. Cada vez que se escreve aqui alguma cousa a respeito destas pilulas, vem logo em appoio um ou varios exemplos de cura, e note-se bem o factor: os attestados publicados são sempre acompanhados do nome, da morada e a é mesmo da fotografia da pessoa curada. Em summa, as *Pilulas Pink* dizem: «Eis o que nós podemos fazer». E o doente acrescenta: «Eis o que as *Pilulas Pink* fizeram!»



Sr. Manoel Gonçalves Faria foi curado.

Hoje o sr. Manoel Gonçalves Faria, residente em Lisboa, Travessa da Pereira, á Graça, n.º 49, 1.º andar, vae dizer-nos o que as *Pilulas Pink* fizeram a seu favor:

Sofria, havia muito tempo, escreve nos o sr. Faria, de uma anemia que me impediu absolutamente de trabalhar. Tinha tomado muitissimos medicamentos, mas sem o minimo resultado, quando alguém me aconselhou que fizesse uso das *Pilulas Pink*. Segui esse bom conselho, e pouco tempo depois de haver começado o tratamento, tive o grande contentamento de notar uma grande melhora no meu estado. As dores de cabeça tinham-se dissipado; voltara o appetite, e não tardei a apresentar um bom aspecto e a sentir-me mais forte. Enfim, graças ás *Pilulas Pink*, acho-me completamente restabelecido e posso me entregar novamente ás minhas occupações.

Quando a anemia é muito pronuncia da, como era a do sr. Manoel Gonçalves Faria, o doente sente-se logo fraco, tão exaustivo, como se não tivesse sangue nas veias!... Sangue tem elle, isso é verdade; — mas tão pouco e de tão má qualidade, que não lhe podera as forças necessarias. Quando se chega a esse estado, na ta melhor ha a fazer do que tomar *Pilulas Pink*, pois estas boas pilulas dão precisamente sangue a cada pilula que se toma. Graças a este sangue novo rico e puro, os orgãos, melhor nutridos, retomam o seu bom funcionamento.

As *Pilulas Pink* são soberanas contra: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dores da estomago, dores, extenuação nervosa. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 43, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.

NECROLOGIA

Sepultão—na sexta feira no cemiterio publico desta cidade o sr. Francisco José Tavares Horta, que em tempo exerceu a arte de ourives. O finado era irmão do coronel Tavares Horta que ha pouco se suicidou em Braga e do sr. Henri-

que Tavares Horta amanuense da administração deste concelho.

Prax á sua alma e pezamos a sua familia.

Na sexta feira á noite tambem faleceu nesta cidade o sr. Francisco Pimenta, serralheiro, irmão do sr. José Carlos Pimenta.

As nossas condolencias.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Syme José Bensimon, de 25 anos de idade, irmã do primeiro aspirante dos teigratos sr. Jayme José Bensimon e cunhada do sr. Jayme Bugaglo, desta cidade.

As nossas condolencias.

Finou-se em Olhão desonde era natural, o sr. João de Sousa Honrado, industrial, que durante alguns anos teve no largo do Carmo, desta cidade, um estabelecimento de serreação de madeiras a vapor.

O seu falecimento constornou todos os seus conterraneos onde, como aqui, era muito estimado pela bonomia do seu caracter.

Deixa viuva e oito filhos, alguns dos quaes de tenra idade.

As nossas condolencias á familia esalutada.

SECÇÃO DE ANUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação
Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão que este passa, e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria José, moradora que foi no sitio d'Alcarría Cova, freguezia de Estoi, e em que é inventariante José de Brito Correia Junior, mórador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Maria José e marido Ventura Gonçalves, e José de Sousa Pires Morgado, todos ausentes em parte incerta de Buenos-Aires, para assistirem a todos os termos, até final, do referido inventario, e deduzirem todos os seus direitos, sem prejuizo do andamento do mesmo.

O escrivão do 2.º officio
Anibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
L. Leitão.

Cooperativa--A Previdente

Pela direcção desta Cooperativa se abre concurso desde o dia 15 a 30 do corrente para o logar de 1.º caixeiro, com o ordenado de 30 escudos mensaes e 1 e meio por cento dos lucros liquidos. Exige-se boas referencias e empregado inteligente e conhecedor do artigo—mercearia—O nomeado é obrigado a apresentar fiador edoneo e responsavel.

Faro, 14 de dezembro de 1916
O presidente da direcção,
João Rodrigues Aragão.

Cooperativa--A Previdente

Precisa-se duma senhora para o serviço de caixa desta cooperativa. Deve apresentar boas referencias e fiador. Ordenado 9 escudos mensaes.

Faro, 15 de dezembro de 1916
O presidente da direcção
João Rodrigues Aragão

PALHA DE TRIGO

Vendem-se cerca de seis mil fardos, enfiada a vapor, proxima á estação de Beja. Para tratar: José Domingues Fernandes, Rua do Correia n.º 10—Beja

EDITAL

João Barbosa, administrador do concelho de Faro

Faço saber que nesta administração do concelho foi requerida licença por Alfredo da Silva, comerciante, residente nesta cidade de Faro, que pretendendo estabelecer um deposito de alfarrôba em um armazem pertencente a Modesto Gomes Reys, com o n.º 2 de policia, situado na Avenida 4 d'Outubro, freguezia da Sé da referida cidade, confrontando pelo sul e poente com o proprietario, nascente com Jayme Arthur de Castro Barrot e norte com a dita Arendia, e, achando-se este estabelecimento comprehendido, em virtude do Decreto de 2 de julho de 1879, na 2.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, por ser incomodo pelo cheiro desagradavel e dar origem á propagação de insectos destruidores de roupas papeis e mobilias, pelo que, em conformidade com o art.º 6 do citado Decreto de 21 d'outubro são convidadas as autoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escrito, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação, perante mim, qualquer motivo legal de opposição que tenham contra a concessão da licença requerida.—E para constar, nos termos do citado decreto foi este e outro de igual teor, afixados nos logares designados na Lei.

Faro 15 de dezembro de 1916
João Barbosa.
Está conforme
Administração do concelho de Faro, 18 de dezembro de 1916.
O secretario interino
Joaquim de Sousa Dias.

Tribunal Commercial da Comarca de Faro

(CARTORIO DO 4.º OFFICIO)
Editos de 10 dias
1.ª publicação
Pelo juizo de direito e tribunal commercial da comarca de Faro e cartorio do 4.º officio, correm seus termos uns autos d'acção commercial, com processo ordinario para verificação de credito sobre a massa falida da *companhia de Moagens do Algarve* proposta pelo *Banco Commercial de Lisboa*, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa e domicilio na rua do Comercio n.º 109, contra João de Sousa Uva, administrador da referida massa falida da *companhia de Moagens* e contra os credores da mesma massa falida.

E por despacho proferido nos ditos autos correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo citando todos os credores da massa falida da dita *companhia de Moagens do Algarve* nos termos e para os efeitos do artigo 251 do codigo do Processo commercial.

As audiencias commerciaes nesta comarca fazem-se ás 2.ª e 5.ª feiras pelas 11 horas no Tribunal judicial situado na rua Domingos Gueiro, desta cidade de Faro.

O escrivão do 4.º officio
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:
O juiz de direito
L. Leitão.

Obra de arte
Vende-se um busto official da Republica, em pedra nacional, exposto na vitrine do sr. Paulo Pinto—Faro.

VENDE-SE uma morada de casas situada na rua Serpa Pinto n.º 152. Quem pretender dirija-se até ao dia 28 do corrente meo ao sr. Manuel Carvalho, rua Ventura Coelho n.º 5—Faro. 135

CONTRA O TIFHO

Bebam agua filtrada pelos

FILTROS MALLIÉ

Que se vendem no

Deposito da Marenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

FARO

738

Fertilizador Radio Activo H. B. C.

Productio Radio-Uranio, etc. Poderoso excitante de vegetação, produzindo nas culturas um aumento de produção de 20 a 80 %. De incontestavel acção insecticida. Colaborador precioso e indispensavel nos Adubos Organicos e Chímicos. Excelente para a cultura de faras, ervilhas, trigo, batatas e nas vinhas.

Henry Burnay & C.ª
Agente no Algarve
José Alexandre da Fonseca
FARO

SERVIÇO DA REPUBLICA

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria da Camara Municipal do concelho de Faro e funcionario recenseador:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do Codigo Eleitoral, que, conforme o disposto do artigo 1.º da lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico de 1917 começará no dia 2 do proximo mez de Janeiro e terminará no dia 28 de Fevereiro, podendo inscrever-se como electores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do prazo estabelecido para as operações do recenseamento (8 de Julho de 1917) que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, sabam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo por notario, ou escreve-lo e assina-lo na presença do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes perante duas testemunhas, electores da freguezia, que assinarão tambem, salvo se os recenseandos provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo n.º 2 passado pela Junta de Paroquia ou Regedor da freguezia onde residam no qual se prove que os recenseandos teem a sua residencia na mesma ha mais de 6 mezes.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 23 de Dezembro de 1916

O Funcionario Recenseador
Bernardo Rodrigues de Passos

Modelos a que se refere o edital supra

Modelo n.º 1

F....filho de F... e F....(estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando-se mais o dia do nascimento e o local onde foi feito o respectivo registo civil ou de batismo), sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de... pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento

(Este requerimento deve ser reconhecido na letra e assinatura por notario, ou ser acompanhado de atestado do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia onde o requerente reside, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo, salvo se o recenseando provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

Atesto (ou atestamos) para fins electoraes, que F....(nome, estado, profissão e morada) reside nesta freguezia ha....mezes. (Data e assinatura ou assinaturas).

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STREET & C.º L. TD

12-RUA DE S. BENTO-2

LISBOA

BEMENTES

Terrenos para construção



de hortaliças, flores, arvoredo, cerejas, pasto, etc.

Pedidos de catalogos a

Alfreda Carneiro de Vasconcelos & Filhos
105-RUA DE S. JOÃO-111
PORTO

Vendem-se nos sitios do Carmo e Esperança, d'esta cidade, lado norte da estrada da circunvalação.

Estes terrenos estão compreendidos na seguinte limitação: Norte, casas do Montinho; Sul, estrada da Circunvalação; Leste, estrada de S. Braz; Oeste, estrada da Lijana. Excepção feita dos respectivos arruamentos.

Esta propriedade, consta de titulos legitimos e devidamente registados na Conservatoria do Registo Predial desta comarca.

Quem pretender dirija-se a Luiz Mascarenhas, seu proprietario.

CALLOS

Extraem-se radicalmente

USANDO A Callicidina Vieira

FRASCO, 130 réis

Pedidos a 614 Farmacia e Perfumaria Vieira

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restelo & C.º, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenas dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bite

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEPHONE 134

Endereço telegraphico

SUMNERC

OFICINAS
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEPHONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forçaa
Maquinas para as industrias, Agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros e carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,

a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de Keighley.

Locomoveis, saminheiras e jogos de debulha Foster.

Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanhoeiras

«mo». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

MAQUINAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aneis, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 27

LISBOA

674

“A MUNDIAL”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000000

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

88, Rua Garrett, 95

22, P. Almeida Garrett, 24

Impoção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Depurativo Vieira

Preparação de João Antonio Vieira

Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa

De todos os depurativos até hoje descobertos e conhecidos á este, sem duvida alguma, é o unico que mais se recomenda pelos seus resultados que tem evidenciado, pois combatendo por excellencia todas as affecções chloroticas, promove ao mesmo tempo a regularidade constante nas menstruações dificeis. Este precioso e agradável depurativo é, evidentemente, o mais energico inimigo das diversas moléstias proprias da impureza do sangue, taes como: syphilis, ulceras, chagas, gonorrhéas, eczemas, escrophulas, tumores, inflamações dos olhos, do utero e dos ovários, etc. O nosso depurativo, devido aos principios aromaticos, que existem na sua composição, é tolerado por todos os estomagos, mesmo os mais debéis, sem prejuizo de organismo.

1 frasco, 1.000 réis; pelo correio, 1.100 réis
6 frascos, 5.000 réis; pelo correio, 5.150 réis

PEDIDOS

a Pharmacia e Perfumaria Vieira

30-RUA D. FRANCISCO GOMES-30, A

FARO

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

DE

ILUMINAÇÃO ELECTIC

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica E. B. C.

Encargamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes

FABO

“Atlantica”

COMPANHIA DE SEGUROS

Telegramas

Telefones

«Atlantica»

Direcção..... 1.036
Expediente..... 1.366

Recetta durante o corrente ano, Escudos..... 200:113391

Ministros pagos, Escudos..... 68:713361

Sede—LOYOS, 62—PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
Agencias geraes em Londres e no Havre.
600 correspondentes no paiz.
Seguros contra incendio e roubo.
Seguros contra graves e tumultos, assaltos, roubo, incendio e danos provenientes dos mesmos.
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal autorisada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
Seguros agricolas, pestas e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrame.

SEGUROS DE GUERRA

Esta Companhia tem contratos de resseguro com companhias inglesas, francezas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros e que a habilita a fazer premio mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros..... J. M. Fernandes Guimarães & C.º
..... Joaquim Pinto Leite F.º & C.º

CORRESPONDENTE: Eurico Ortigão

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 83

FARO 587

SEGUROS

ADUBOS ORGANICOS COMPOSTOS

DA

Companhia “Progresso”, de Colaa e Adubos Organicos de Lisboa

Não deixem os srs. Lavradores, que ainda não experimentaram os nossos adubos, de fazerem este ano, por que tem dado optimos resultados em todas as culturas.

Façam experiencias e peçam consultas e preços ao

Agente em Faro—Bento Rual

RIO DE JANEIRO PROCURATORIO

ERNESTO GOMES DE CASTRO, 1ra Visconde de Inha m.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de cascas, juros dividendos e quotizações de quaisquer títulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os conce tos necessarios, fiscalisa-os, pagar impostos, etc

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco dapraça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.º e João Reynaldo, Coutinho & C.º; e em Portugal, com o sr. João Antonio Judice Fialho, residente em Faro.

Bacelo Americano barbado de primeira qualidade e amendoiras para dispor. Vende Manoel Viagas, Valação, em S. Braz d'Al-
portel

F. S. Moraes & C.º
PALHA L.º R. do Jardim do Tabaco 98 1.º Lisboa, fornecem dos seus depositos em Cuba e preços conv. adivos.